

**211 - MANEJO DA FLORA INFESTANTE EM MILHO
“SAFRINHA” COM MISTURAS DE SUBDOSES DE
ATRAZINE + ÓLEO VEGETAL COM 2,4-D****Deuber, R.*; Duarte, A.P.***

*IAC, CP: 28, 13001-970, Campinas-SP

Com o objetivo de estudar a eficiência de misturas de sub-doses de atrazine + óleo vegetal com 2,4-D, no manejo de espécies problemáticas em milho “safrinha”, foram instalados cinco experimentos de campo, sendo três na Região do Vale do Paranapanema e dois em Guaíra-SP. Foram aplicadas as doses de 1,5; 2,0; 2,5; 3,0 e 4,5 L/ha de atrazine em formulação contendo 400 g/L de atrazine e 300 g/L de óleo vegetal, isoladas e, as de 1,5; 2,0 e 2,5 L em mistura com 65 e 130 ml de 2,4-D, amina, contendo 670 g do e.a./l. O 2,4-D foi também aplicado isolado a 65, 130 e 600 mL/ha. Os cultivares estudados foram C425, C701, Agromen 3050 e BR 201. As aplicações foram realizadas em POS quando a cultura atingia 50 cm de altura e apresentava oito folhas expandidas. Avaliações foram feitas aos 15, 30 e 45 dias após as aplicações. Para espécies rasteiras avaliou-se a área coberta e para as eretas fez-se contagens. Avaliando-se sempre a possível fitotoxicidade à cultura. Verificou-se que a dose de 1,5 L de atrazine + 65 mL de 2,4-D foi suficiente para a obtenção de excelente controle de soja (*Glycine max*, tiguera) e de nabiça (*Raphanus sativus*), mesmo com elevadas infestações. Para o controle de trapoeraba (*Commelina benghalensis*) nenhuma das doses testadas foi suficiente para sua eliminação mas, as associações com 130 mL de 2,4-D, causaram suficiente fitotoxicidade e redução de área coberta, evitando interferência com o milho. O controle de apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea*) foi lento mas eficiente, mesmo com a dose de 1,5 L/ha de atrazine, isolado. O 2,4-D não favoreceu o controle desta espécie. Para o leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) o controle foi excelente com doses a partir de 1,5 L com 130 mL de 2,4-D. Este foi eficaz contra picão-preto (*Bidens pilosa*) mesmo isolado. Em vários casos ficou evidente a ação sinérgica de atrazine + 2,4-D. Nenhum dos tratamentos afetou os cultivares estudados. As produções de grãos com os tratamentos foram, semelhantes aos da testemunha capinada e muito superiores à testemunha sem capina.